

## Traços da imigração no telejornalismo brasileiro

Fabício Silveira<sup>1</sup>

### Resumo

Partindo da coleta e da sistematização de uma série de matérias telejornalísticas veiculadas entre maio e junho de 2002 em cinco dos principais telejornais brasileiros, o texto reflete sobre os modos peculiares em função dos quais o tema da imigração e a figura do imigrante são midiaticizados no país.

**Palavras-chave:** imigração; telejornalismo; midiaticização.

### **As disposições iniciais do mapeamento televisivo. A constituição da mostra empírica e os procedimentos de trabalho.**

Deve-se ressaltar, igualmente, que este conjunto heteróclito de programas jornalísticos não deixa de representar/indicar também aquilo No contexto da pesquisa “Mídia, Imigração e Interculturalidade: estudo das estratégias de midiaticização dos processos migratórios e das falas imigrantes no contexto brasileiro”<sup>2</sup>, tentou-se apreender os modos em função dos quais o personagem migrante e o tema genérico das imigrações contemporâneas são retratados na mídia brasileira. Para tanto, exatas 112 edições dos principais telejornais nacionais foram catalogadas entre os dias 27/05 e 27/06/2002. A expectativa era a de que tal amostragem fosse suficientemente representativa dos hábitos e/ou enquadramentos editoriais através dos quais o imigrante é *mediaticizado* no país. Esperávamos extrair daí elementos suficientes (assuntos e

---

<sup>1</sup> Doutor em Comunicação, professor na UNISINOS - RS e pesquisador-assistente no projeto “Mídia, imigração e interculturalidade”. E-mail: fabricio@icaro.unisinos.br

<sup>2</sup> Desenvolvido entre março de 2002 e fevereiro de 2004, junto à Linha de Pesquisa Mídias e Processos Sócio-Culturais do PPGCCOM/UNISINOS, o projeto foi coordenado pela profa. Dra. Denise Cogo e contou ainda com a participação de bolsistas de iniciação científica (CNPq, FAPERGS e UNISINOS).

modalizações discursivas recorrentes, incidências de fontes, termos e expressões mais utilizados, imagens empregadas, etc) para que pudéssemos então confrontá-los, compará-los e justapô-los aos demais materiais coletados no contexto global da pesquisa, sejam aqueles referentes às mídias impressas, sejam aqueles obtidos nas entrevistas com produtores dos discursos midiáticos ou com atores sociais envolvidos mais diretamente com a experiência migratória (os próprios migrantes, assistentes sociais, gestores públicos, etc). Seria, portanto, inevitável mapear também as enunciações telejornalísticas. Só assim poderíamos obter um quadro verdadeiramente abrangente e minimamente fiel das operações discursivas da imprensa nacional no que se refere ao nosso tema de trabalho.

Cinco telejornais compuseram nossa amostra. São eles: RBS Notícias, Jornal da BAND, Jornal da Record, Jornal da Cultura e Jornal Nacional. Conforme supomos, seria adequado mapeá-los, indicando assim a programação telejornalística oferecida pelas emissoras RBSTV, Rede Bandeirantes, Rede Record, TVE e Rede Globo, responsáveis, respectivamente, pelos telejornais citados. Juntas, tais emissões compõem o que há de mais vistoso e talvez mais habitual no telejornalismo brasileiro. Se somássemos os índices de audiência de cada um dos telejornais em particular, certamente obteríamos quase a totalidade da faixa de horário em que são exibidos. Saliente-se ainda que estes programas ocupam sempre posição de destaque - sempre o horário nobre - na grade de programação de cada uma das redes. Invariavelmente, vão ao ar entre as 19h e as 22h. Conseqüentemente, alguns deles (como o Jornal Nacional e o Jornal da BAND) disputam os mesmos momentos da audiência. Além disso, todos os telejornais escolhidos são, em certo sentido, 'tradicionais', pois são exibidos, no mínimo, há mais de uma década nas telas do país que se passa - o tipo de cobertura que se faz, o tipo de pauta que ocorre - tanto nas redes públicas quanto nas redes privadas de televisão. Sendo assim, teríamos a possibilidade de compor certos jogos comparativos (rede privada  $\times$  rede privada; rede pública  $\times$  rede privada, por exemplo). Da mesma forma, o material produzido pelo RBS Notícias - telejornal de veiculação apenas regional - poderia ser confrontado àquele veiculado nacionalmente pela Rede Globo de Televisão (se fosse o caso de estabelecer tal paralelo e procurar encontrar assim alguma especificidade 'local-gaúcha' na narrativa telejornalística da experiência migratória). Assim, perceber e provocar algumas oposições heurísticas seriam operações que nos auxiliariam no entendimento tanto do macro-espço telejornalístico (a amostra como

unidade atravessada por forças, tendências e estilos homogêneos - a amostra como emblema metonímico do campo) quanto das esperadas singularidades e especificidades editoriais, formais (e/ou mesmo técnicas) de cada emissora (a amostra sendo tomada então como rico e inevitável acúmulo de diversidades - a amostra como feixe de tensões centrífugas).

Quanto ao período reservado para a coleta do material - período que se estendeu entre o final de maio e o final de julho/2002 -, três motivos básicos presidiram nossa escolha: 1) a necessidade de nos sintonizarmos à agenda e ao trabalho de mapeamento dos meios que vinham sendo implementados pelo grupo *MigraCom*, da Universidade Autônoma de Barcelona, com o qual dialogávamos e procurávamos construir pontes teórico-temáticas-metodológicas; 2) o fato de nos permitir o registro de, pelo menos, uma semana da programação ordinária do telejornalismo praticado no país; e 3) a possibilidade de acompanharmos a irrupção de um evento midiático do porte da Copa do Mundo de 2002. Assim, gradativamente, iria exponenciar-se a tematização da diversidade, dos estereótipos e dos confrontos culturais. Nesse contexto, esperávamos que o tema restrito das migrações (bem como seus correlatos: as questões do turismo, do exotismo, do convívio multicultural e do ‘estrangeiro’) fosse percebido (ou fossem percebidos) tanto em sua costumeira acolhida, em seu mais rotineiro enquadramento midiático, quanto na reconfiguração, na recontextualização e mesmo na espetacularização que lhe adviria (ou que lhe seriam dadas) pela excepcionalidade da Copa do Mundo de Futebol.

Ao longo deste período, deu-se então o registro de cada uma das 112 exibições. O material reunido - cerca de duas mil ‘unidades informativas’<sup>3</sup> - ocupa um total de 15 fitas de vídeo-cassete. Entretanto, mais do que meramente documentar os telejornais, seria fundamental também decupá-los (conforme ‘ficha de catalogação’ apresentada a seguir), salientando a organização interna de cada um deles, as pautas reportadas, o modo como os assuntos são dispostos e seqüencializados (numa óbvia evidência de

---

<sup>3</sup> A contagem não obtém maior precisão porque não contabilizamos alguns telejornais. Em função da sobreposição de horários, algumas exibições não foram gravadas na íntegra. Além disso, algumas edições inteiras foram perdidas ou inutilizadas devido a problemas técnicos (problemas de áudio, sobretudo). Mesmo assim, deve-se considerar que tais ocorrências correspondem a um número inferior a 6% do total de nossa amostra. Ou seja: como uma espécie de ‘desvio padrão’, até certo ponto natural e esperado, tal perda não compromete a representatividade numérica do material reunido.

hierarquizações temáticas) e, muito logicamente, a frequência e os traços da tematização das atuais migrações. Acreditávamos que, “além de ser uma síntese da organização do programa jornalístico, com a sua divisão em blocos e a indicação da ordem das matérias em cada um deles, dos intervalos comerciais e dos temas das chamadas”, como fala Coutinho (2003: 05), o ‘espelho do telejornal’ pudesse, em alguns casos, definir até mesmo o formato pelo qual as informações seriam apresentadas.

Delineadas assim algumas marcas quantitativas, esboçadas algumas ‘manchas temáticas’ globais e traçadas também algumas variáveis e ocorrências curiosas, só então incorreríamos no exame mais detido das ‘unidades informativas’ dedicadas exclusivamente ao tópico do migrante. Este é exatamente o mesmo percurso expositivo que procuraremos fazer aqui.

### **Especificações metodológicas**

Antes, porém, convém esclarecer duas das principais dificuldades metodológicas e operacionais encontradas. Deixá-las à mostra e trazê-las à superfície da consciência reflexiva, desde já, é uma das condições básicas não só da honestidade intelectual, mas também do respeito à capacidade do leitor julgar as soluções que encontramos, os ajustes que nos pareceram adequados aos problemas decorrentes de nossas escolhas epistêmicas.

Uma delas diz respeito à noção de ‘unidade informativa’, com a qual supomos poder indicar as ‘células noticiosas’ ou os ‘nódulos temáticos’ em função dos quais os telejornais se estruturam. Em princípio, tal categoria serviu-nos tão somente como categoria operacional e não como noção teórica *stricto sensu* (que devesse, como tal, passar pela conseqüente forja conceitual). Assim, uma ‘unidade de informação’ define-se como uma *unidade temática*, uma *unidade factual* (o fato jornalístico), uma *unidade temporal* (pensando o vetor ‘tempo’ como a duração de uma nota noticiosa) e como um conjunto de *disposições da linguagem* (audio)visual (dados por um tipo de enquadramento, pelo movimento de câmera, pela impositação de fala do locutor de um telejornal, pela mudança eventual de cenários, pela aparição de legendas e títulos no grafismo televisivo, etc). O que circunscreve então a ‘unidade informativa’ - tal como a

empregara Nicolás Lorite<sup>4</sup>, originalmente - é a combinação e a coexistência de todas estas variáveis.

Ainda que a categoria sirva-nos suficientemente bem para apreender e sistematizar a maior parte do material oferecido pelas redes televisivas consideradas, deve-se reconhecer que, na agenda dos meios de comunicação, a iminência da Copa do Mundo acabaria por reestruturar a organização interna de alguns telejornais, borrando aquilo que poderíamos entender como o ‘início’ e o ‘encerramento’ de uma notícia. No mínimo, estaríamos diante de ‘macro-unidades informativas’ (compostas então por ‘sub-unidades’). No caso, é emblemática a cobertura dada pelo Jornal Nacional ao desempenho da seleção brasileira no Japão: alguns blocos são dedicados exclusivamente à Copa do Mundo e à cobertura da rotina da seleção, há uma diversidade enorme de notas fragmentadas, inacabadas muitas vezes, que vão e voltam, sucedendo e compondo-se na medida em que também sucedem as falas e as intervenções dos repórteres, apresentadores, comentaristas e fontes diversas. Além disso, num *modus operandi* talvez inédito na história do telejornalismo brasileiro, um dos âncoras do programa, a jornalista Fátima Bernardes, passa a ancorá-lo, ao vivo, diretamente do Japão, tendo o sol do dia seguinte emoldurando suas intervenções e iluminando a noite dos brasileiros.

Assim, poderíamos afirmar que o tema da Copa do Mundo acaba se tornando um dos principais focos de atração de todas as demais pautas. Referências ao futebol atravessam as edições do telejornal e ecoam sobre outros assuntos, seja chamando-os à cena pública (tornando-os *midiatizáveis*), seja reconfigurando-os (criando modos muito específicos de abordá-los). Como então sustentar uma idéia rígida de ‘unidades informativas’ formais? De qualquer modo, a despeito disso tudo, os telejornais não sofrem todos os mesmos impactos. Alguns deles, como é o caso do Jornal da Cultura, mantêm-se quase imunes à celebração do evento esportivo (‘imune’, bem entendido, no

---

<sup>4</sup> À frente do grupo de pesquisa MIGRACOM, Nicolás Lorite vem desenvolvendo a noção. O fato de tentarmos estabelecer aproximações epistêmicas (assim como teórico-temáticas e até mesmo de agenda de trabalho) com o grupo de pesquisadores espanhóis nos permitiu empregar também aqui o conceito. Não sem antes discutirmos com o próprio Lorite as condições e as implicações gerais dessa apropriação. Especificações maiores e debates mais aprofundados encontram-se em LORITE GARCÍA, Nicolás. *Tratamiento de de la inmigración en España 2002*. Relatório de projeto de pesquisa. Barcelona: MIGRACOM - Instituto de Migraciones y Servicios Sociales del Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales de España.

que diz respeito às reordenações internas - de estrutura, de cobertura, de ancoragem, etc - pelas quais o programa poderia ter aceitado passar). Isto indica que, caso a agenda midiática tenha exercido algum falseamento da amostra, caso a agenda tenha mascarado ou condicionado o material empírico reunido, bem como comprometido a operacionalidade de nossa esquematização de trabalho, a própria diversidade da amostra cria também certas condições de ‘amortização’ e normalização de um evento bissexto como a Copa do Mundo.

Também no sentido de administrar o ‘efeito Copa’, procuramos atentar para aquelas matérias onde a imigração fosse o mais óbvio foco temático. Trava-se, inicialmente, de dosar uma certa tendência à diluição do tema em temas afins e maiores, como o ‘estrangeiro’, o ‘contato cultural’, o ‘convívio multicultural’, o ‘turismo’, a ‘história das imigrações’, etc. Tais afinidades temáticas não seriam descartadas, mas deveriam ser tratadas como ‘complexificações’ do tema, agregando-lhe sutilezas que não poderiam passar despercebidas metodologicamente.

Além disso, como a presença marcante da Copa do Mundo já estava a evidenciar, haveríamos de lidar também com outros ‘super-temas’, fatos diversos, num sentido estrito da ‘casuística jornalística’, eventos específicos que irromperiam em campos sociais diversos e se desdobrariam na agenda midiática. Tais fatos teriam decorrências e/ou implicações sobre o tema da migração, iriam ‘chamar’ o tema como composição, como assunto secundário, digamos. Por exemplo: um bom número das matérias telejornalísticas versava sobre a confusa situação da cantora mexicana Glória Trevi em sua passagem pelo Brasil, sobre o caso do cantor Bello (preso por associação ao tráfico de drogas), sobre a morte do jornalista Tim Lopes (assassinado no Rio de Janeiro), sobre os conflitos EUA-Iraque, sobre terrorismo e assemelhados. Alguns destes fatos (como o primeiro deles, por exemplo) colocavam a imigração como suposição, como dado de contexto, como fator de envolvimento ou justificativa jornalística. Entretanto, não abordavam *diretamente* a questão das migrações. Mesmo assim foram considerados na seleção das matérias a serem analisadas em maior detalhamento.

Considerando tais cuidados e advertências, foram destacadas 58 ‘unidades informativas’ (todas elas sujeitas sempre ao exame qualitativo e à aprovação consensual do grupo de pesquisadores). Vinte e uma delas abordavam a questão, embora conferindo-lhe viéses e encaminhamentos diversos, ancorando-a em factuais também de ordens diversas (a migração associando-se à criminalidade, na maioria dos

casos, ou então sendo abordada em função de encontros de líderes políticos que discutiriam o tema). O restante - outras 37 'unidades' - indicava a temática como temática secundária colocada especificamente em função da Copa do Mundo. Tais ocorrências nos pareceram significativas demais para que pudéssemos descartá-las. É sobre a parcela mais significativa desse material que iremos nos deter em seguida.

Genericamente, pode-se dizer que os telejornais assemelham-se bastante. Poucas são as nuances ou as variações encontradas quanto à gravidade e à formalidade geral do tom escolhido, à empostação das falas e ao modelo de ancoragem preferido (geralmente, dois apresentadores intercalam-se, cada um deles sendo responsável pela apresentação de uma matéria - ou uma 'unidade informativa' - inteira). Tanto a performatividade técnico-gráfica das vinhetas de abertura e dos créditos nas imagens exibidas, quanto os cenários e os ritmos das transmissões, bem como a duração geral dos programas (em torno de trinta minutos) e das matérias em particular (oscilando entre um e três ou até quatro minutos), são estabilizados num formato padrão que parece cruzar (e ser assumido) por todas as emissoras.

Em texto recente, onde se propõe justamente a esmiuçar o telejornalismo enquanto 'gênero televisivo', Arlindo Machado refere-se à tipificação dos programas em função dos estilos de ancoragem que adotam. Primeiro, teríamos o que ele chama de jornalismo *polifônico*, onde "o apresentador aparece como uma voz que expressa a opinião mais esparsa e mais difusa de um corpo de redatores, quando o *staff* parece ter o mesmo peso e a mesma importância que ele na condução do relato" (Machado, 2000: 108). Em seguida, teríamos o jornalismo *centralizado* ou *opinativo*, em que a "voz *over* do apresentador costuma se sobrepôr às matérias e às outras vozes do telejornal, emoldurando-as com o crivo de seu comentário" (Machado, 2000: 107). No caso, o jornalista Bóris Casoy, da Rede Record, âncora do Jornal da Record, exemplificaria este segundo tipo. Casoy centraliza totalmente o telejornal, além de apresentá-lo sozinho, parece ter o completo controle das pautas, complementa matérias, dá opinião, traz informações adicionais e imprime enfim sua cara (e seu nome) ao programa.

Além da particular performance de William Bonner e Fátima Bernardes à frente do Jornal Nacional (por ocasião da Copa do Mundo, como referimos acima), os demais âncoras - Marcos Hummel e Janine Borba, apresentando o Jornal da BAND, Elói Zorzetto e Mônica Teixeira, no RBS Notícias, Heródoto Barbeiro e Valéria Grillo, ancorando o Jornal da Cultura - assumem *personas* e desempenham funções/papéis

chamativos sobretudo pelas afinidades que guardam entre si. Todos eles exemplificariam aquilo que Machado chama de jornalismo *polifônico*.

Outra semelhança estrutural diz respeito a uma certa disposição dos materiais editoriais em blocos mais ou menos bem demarcados. Assim, cotidiano nacional, política nacional, política internacional e esportes figuram invariavelmente como ênfases especiais. Se comparássemos as ‘grades temáticas’ dos telejornais da Rede Globo e da Rede Record, por exemplo, perceberíamos não só a recorrência das pautas mas também quase a mesma sequencialização/ordenação das matérias.

Nesse contexto de relativa padronização (quanto aos cenários, quanto a uma certa previsibilidade das fontes, quanto aos modos de ‘entrada/inserção’ dos repórteres, etc), destaca-se o Jornal da BAND, tanto pela quantidade de matérias que anuncia quanto pela duração das mesmas. Ainda que acabe reafirmando o gênero - o mais rigidamente codificado dentre todos os gêneros televisivos, segundo Machado -, o *timmi*g do telejornal é um tanto diverso daquele mais comumente encontrado entre os demais componentes de nossa amostra.

Destaca-se ainda o veio de ‘localização’ que, obviamente, acaba imprimindo-se ao único telejornal de produção/veiculação regional que acompanhamos. Ao longo da cobertura da Copa do Mundo, vale citar, o RBS Notícias iria apresentar diariamente um quadro chamado “Gaúchos na Copa”, reservado às impressões multiculturais (ou às narrativas dos ‘estranhamentos’ culturais) de ‘turistas-torcedores’ ou mesmo de gaúchos residentes há algum tempo no Japão ou na Coreia do Sul. Numa dessas oportunidades, foram mostradas as agruras de um grupo de gaúchos (de bombacha e chapéu de barbicacho, evidentemente) tentando comprar carne e preparar um legítimo churrasco pampeano na cidade de Saitama, no Japão.

Na medida em que passa a costurar indiretamente todos os telejornais e todos os temas noticiados, a cobertura da Copa do Mundo enquadra de distintas formas o tema das migrações: os jogadores brasileiros naturalizados (e mesmo os jogadores estrangeiros naturalizados brasileiros), os “nossos” cidadãos “lá fora” (migrantes recentes ou já estabelecidos há mais tempo), os ‘funcionários transnacionais’ (como embaixadores, cônsules, etc) e até alguns empresários ‘expatriados’ são convocados à fala pública e são abordados com certo destaque, sugerindo indiretamente o tema da imigração, instituindo-o como “curiosidade antropológica” muito oportuna no contexto da celebração esportiva. De certa forma, estabelece-se uma correspondência tácita: a

‘comunidade de imigrantes’ passa a ser vista como ‘comunidade de torcedores’. O imigrante, no caso, é apresentado como um ‘torcedor deslocado’ e os times como nações em disputa (“Brasil esmaga China”, dizia a manchete de um dos telejornais). Desse modo, a Copa do Mundo permite que alegorizem-se disputas e percursos históricos: a partida entre Argentina e Inglaterra teria “reeditado” (segundo boa parte dos telejornais) a Guerra das Malvinas, assim como o jogo inaugural do certame, entre França e Senegal, é apresentado pelo Jornal da Cultura, no dia 31/05, como a oportunidade em que a (ex-)colônia vingou-se do (antigo) colonizador. A tematização das ‘colônias de imigrantes’, aliás, é muito freqüente nos telejornais observados: seis matérias, exatamente, fazem menção às colônias turca, portuguesa, japonesa e coreana em São Paulo e às colônias alemãs em Dois Irmãos, no Rio Grande do Sul, e em Blumenau, em Santa Catarina.

Neste contexto, reinstalaram-se vários estereótipos culturais: a malandragem do time brasileiro, o peculiar estilo gaúcho do técnico Luis Felipe Scolari no comando da seleção canarinho; a frieza e o futebol pragmático (“que muitas vezes beira a monotonia”) dos alemães; a elegância dos ingleses; a beleza dos jogadores italianos; a imposição física dos africanos; a entrega sacrificial (embora já um tanto ‘ocidentalizada’ - entenda-se ‘profissionalizada’<sup>5</sup>) das equipes orientais, etc.

Quanto aos torcedores, quanto à preparação da torcida e dos antecedentes dos jogos, as imagens são bastante típicas (no extremo, óbvias e redundantes demais): enquanto os portugueses dançam o ‘vira’, os italianos comem pão, queijo e salame, em meio a taças de vinho, no café da manhã; enquanto os ingleses correm aos *pubs*, os japoneses organizam-se em silêncio, disciplinadamente. Assim desfilam as identidades culturais. Comemorar (ou mesmo lamentar) o desempenho dos times é recorrer invariavelmente às comidas, às músicas, às vestimentas e às danças típicas de cada país. Em matéria exibida pelo Jornal da BAND, em 11/06, por exemplo, logo após a vitória da seleção alemã sobre Camarões, um jovem torcedor alemão residente no Brasil é

---

<sup>5</sup> Uma das matérias exibidas no Jornal Nacional apontava o brasileiro Zico como o responsável pela profissionalização do futebol japonês. Até meados dos anos 80, o futebol era considerado esporte amador no Japão.

indagado sobre o cardápio do almoço. A resposta é fulminante: “Camarões nós já comemos... agora é chucrute, batata e salsicha”.

Perceber estas ‘linhas de fuga’, arrolar estas impressões genéricas é esboçar um vasto campo de tensões discursivas no interior do qual as ‘unidades informativas’ que selecionamos poderão então se deixar entender mais detalhadamente.

Além daquelas provocadas pela Copa do Mundo - não esqueçamos -, tais ‘unidades’ são também as seguintes:

1. “Muita gente na Europa anda fazendo greve por causa dos imigrantes. Os novos integrantes desse coro são os famosos gondoleiros de Veneza” - Jornal da Cultura, 30/05/02.
2. “Suprema Corte do Chile autorizou o pedido de extradição de um dos seqüestradores de Washington Olivetto” - Jornal da BAND, 30/05/02.
3. “A cantora mexicana Glória Trevi muda de endereço em Brasília por determinação do Supremo Tribunal Federal” - Jornal da BAND, 30/05/02.
4. “A cantora mexicana Glória Trevi foi transferida hoje para uma delegacia em Brasília” - Jornal Nacional, 30/05/02.
5. “O goiano Sebastião Vitorino Cardoso foi encontrado morto no estado americano da Califórnia” - Jornal Nacional, 04/06/02.
6. “Congresso dos EUA estuda as falhas do governo na prevenção de ataques terroristas” - Jornal da Record, 06/06/02.
7. “O brasileiro de 24 anos acusado de matar uma jovem de treze foi apresentado hoje formalmente à justiça do estado americano de Connecticut” - Jornal Nacional, 06/06/02.
8. “Preso em Salvador um advogado americano acusado de envolvimento numa rede de pedofilia na internet” - Jornal Nacional, 08/06/02.

9. “Ministério da Justiça não recebeu nenhum pedido de extradição do advogado americano acusado de fotografar e divulgar pela internet fotos de meninas em poses eróticas” - Jornal da BAND, 10/06/02.
10. “Justiça Federal condena o assassino do velejador neozelandês Peter Blake” - Jornal da BAND, 17/06/02.
11. “Preso nos EUA o acusado do maior desfalque bancário praticado no Brasil” - Jornal Nacional, 17/06/02.
12. “Terminou o julgamento dos nove acusados de roubar e matar o velejador neozelandês Peter Blake” - Jornal Nacional, 17/06/02.
13. “Preso em Foz do Iguaçu um libanês acusado de enviar dinheiro para grupos extremistas do Líbano” - Jornal Nacional, 17/06/02.
14. “As polícias de três países procuram guerrilheiros do Chile em Santana do Livramento” - RBS Notícias, 18/06/02.
15. “O homem acusado do maior desfalque bancário da história do Brasil vai ser extraditado para a Suíça” - Jornal Nacional, 18/06/02.
16. “Imigração ilegal causa polêmica em reunião da União Européia” - Jornal da Cultura, 21/06/02.
17. “Cinco atentados atingem a Espanha em menos de 32 horas. Os ataques acontecem durante o encontro dos líderes da União Européia” - Jornal da BAND, 22/06/02.
18. “Parentes do menino gaúcho Iruan se emocionam ao assistir imagens dele na televisão. O menino é alvo de uma disputa judicial entre as famílias materna e paterna” - RBS Notícias, 25/06/02.

19. “Um jornal brasileiro de Nova Jérsei e uma empresa brasileira de Denbury, Connecticut, receberam cartas com ameaças à comunidade brasileira” - Jornal Nacional, 25/06/02.

20. “Em São Paulo, policiais infiltrados prendem duas quadrilhas do tráfico internacional de drogas com quatro estrangeiros e dois brasileiros” - Jornal da BAND, 25/06/02.

21. “Um jogador de 19 anos e 2,10 de altura vai ser o terceiro brasileiro da história a disputar a Liga Profissional de Basquete dos EUA” - Jornal Nacional, 27/06/02.

Quanto à tipologia das migrações, com a qual viemos trabalhando, as ‘unidades telejornalísticas’ - ao menos aquelas não orientadas, tão diretamente, para a Copa do Mundo - incidem na categorização das imigrações relacionadas a asilos e refugiados (matérias 02, 03, 04, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19 e 20). Três delas (números 01, 16 e 17) focalizam fluxos migratórios orientados aos países pertencentes à União Européia. Os EUA como a grande nação receptora de imigrantes de países de distintas origens salienta-se em outras duas oportunidades (05 e 06). Por fim, as migrações internacionais de atletas no campo esportivo aparecem em apenas uma ocorrência (21). Deve-se considerar ainda, num mapeamento inicial, que há uma certa sobreposição ou coexistência de algumas dessas tipologias. Na totalidade dos casos, as matérias telejornalísticas abordam imigrações contemporâneas. Os brasileiros vêm-se envolvidos como protagonistas diretos em 11 ‘unidades’ (excetuando-se aquelas de números 01, 03, 04, 06, 08, 09, 13, 14, 16, 17). Os continentes mais visados são, sobretudo, o continente norte-americano (ou os EUA, se precisarmos indicar ali um país em específico) e o sul-americano (sobretudo em função do Brasil). Quanto à tematização, saltam aos olhos a ameaça terrorista, as políticas de imigração e os conflitos envolvendo migrantes como as tônicas prediletas. Quase sempre, podemos notar o caráter de criminalização e de clandestinidade que dá corda às matérias.

### **O imigrante no telejornal**

Na seqüência da discussão, a intenção é a de que possamos agora “desconstruir” minimamente o material veiculado, relacionando os campos sociais envolvidos, as vozes e os protagonistas implicados, descrevendo as imagens mostradas e iniciando, de fato, uma primeira tentativa de compreensão analítico-interpretativa do material. Esperamos poder então salientar tão somente aquelas ‘unidades’ que nos pareceram suficientemente “boas para pensar” e analisá-las conforme 1) a reconstrução dos *scripts* - decupagem e textualização do material audiovisual; 2) o exame analítico-categorial da forma do produto - sistematização quanto à “retórica” televisual (plano, seqüência, características expressivas das emissões, papéis reservados aos atores visibilizados, etc); e 3) a decomposição temática e conteudística, calcada nas orientações, nas hipóteses e nos pressupostos básicos contidos no projeto de nossa investigação.

Nossas análises pontuais recairão sobre aquelas ‘unidades informativas’ que julgamos mais representativas (qualitativamente representativas) da diversidade de enfoques que encontramos sobre o tema. Passemos então a elas....

“Italianos fazem greve por causa de imigrantes”

A primeira matéria foi escolhida porque aborda, muito frontalmente, o tema das imigrações. Dentro do universo de telejornais com os quais trabalhamos, são poucas as matérias que dão este enfoque tão direto. Em outras oportunidades, quando aparece, o tema é *decorrência* de outros assuntos, é *implicação* colocada por outras pautas (seja a cobertura da Copa do Mundo e a comemoração das torcidas, sejam matérias sobre colonização ou mesmo *fait divers* dedicados ao exame do ‘outro’ e de suas formas de ‘exotismo’). A ‘unidade de informação’ parece aqui bem definida. A matéria foi apresentada no dia 30/05, no Jornal da Cultura, veiculado pela TVE (rede pública-estatal de alcance nacional), no horário das 21h (após o JN portanto).

O texto narrado em *off*, na íntegra, é o seguinte:

Muita gente na Europa anda fazendo greve por causa dos imigrantes. Os novos integrantes desse coro são os famosos gondoleiros de Veneza. Cerca de 150 deles cruzaram os remos e bloquearam o Grande Canal, a principal via aquática da cidade. Eles protestam contra o crescente número de imigrantes que fazem comércio na cidade. Os imigrantes em Veneza são apenas

2,06% da população, um pouco acima da média na Itália. Os gondoleiros acusam os imigrantes de transformarem Veneza num grande e caótico mafuá. Atualmente, o Parlamento italiano está discutindo novas e mais rigorosas leis de imigração. Por sua posição geográfica a Itália é um dos destinos favoritos de imigrantes ilegais do norte da África, do leste da Europa e da Ásia.

As cenas registram o local mais emblemático da cidade, o local que a define e que constrói, no imaginário global, a Veneza dos cartões-postais. O Grande Canal, entretanto, transforma-se agora em palco de protestos, espaço caótico e turbulento. A imigração é *mediatizada* justamente por provocar o rompimento da ‘ordem social’ e quebrar a normalidade da via pública. A discussão (ao menos o modo como ela é aqui narrada) cria antagonismos diretos: de um lado, gondoleiros; de outro, imigrantes. O Estado e sua institucionalização jurídico-política são instâncias *mediadoras*. O assunto é abordado como problema digno de novas estipulações e novas formalizações legais: o Parlamento italiano assume o caso e promete “novas e mais rigorosas leis de imigração”. Os imigrantes são relacionados à ilegalidade, sobretudo ao trabalho informal e à ocupação de postos e vagas que, por direito (por direitos adquiridos, assegurados por lei ou tradição), pertenceriam aos italianos. A princípio, a imigração é mostrada como imigração genérica, não há ‘localização’ ou indicação imediata da procedência dos imigrantes. As imagens, entretanto, irão identificá-los: um grupo de homens negros corre em meio à população, como se estivessem fugindo de alguém - e de fato estão. É só no decorrer da nota que estes imigrantes são efetivamente nominados: são aqueles que vêm do Norte da África, do Leste Europeu e da Ásia. O fator geográfico é apontado como um dos facilitadores de determinadas imigrações. A matéria encerra-se com as imagens dos gondoleiros bloqueando o Grande Canal. Os “remos cruzados” simbolizam a manifestação. Ao fundo, como contraponto, talvez muito mais como “ruído” e “dissonância”, soa a trilha do filme *Love Story*. A Veneza romântica do cinema tornou-se “mafuá”<sup>6</sup>. Como tal, torna-se também notícia.

É interessante perceber o modo como o telejornal faz certos julgamentos, avaliações ou atribuições de valor. Por exemplo: quando se refere aos “*famosos* gondoleiros de Veneza”, recorrendo assim a um repertório cultural pressuposto e invocando (no

---

<sup>6</sup> Segundo o *Dicionário Aurélio*, *mafuá* quer dizer: “feira ou parque de diversões com barracas, jogos, carrosséis, etc”.

momento mesmo em que afirma) um imaginário coletivo, um universo de ícones compartilhados; quando sentencia que “*muita* gente na Europa anda fazendo greve...”, logo em seguida relativizando a sentença e dando-lhe maior (ainda que insuficiente) precisão: “cerca de 150” gondoleiros; quando alerta para o “número *crescente* de imigrantes”, reconhecendo, entretanto, que se trata de “*apenas* 2,06% da população”; ou mesmo no tom visivelmente pejorativo e jocoso da expressão “*mafuá*”.

No conjunto das pautas (ver tabela abaixo), a matéria se insere após o primeiro bloco de intervalos comerciais, dando seqüência a uma série de rápidas notas (todas de um minuto de duração) que compõem o que parece configurar-se como a editoria *internacional* (embora não seja assim assumida ou declarada pelo veículo). Trata-se, portanto, de registro secundário, menos favorecido na hierarquização editorial do telejornal. A matéria parece justificar-se mais pelo caráter inusitado - “a Veneza dos famosos gondoleiros tornada mafuá” - e pela necessidade de que a cobertura “circule o mundo”, cobrindo-o e apresentando-o em *flashes* ao público “interno” do país, do que por tocar em problemática sociológica relevante, pertinente também à imediatividade da situação e do contexto brasileiros.

### Ficha de catalogação

Nome do Telejornal: Jornal da Cultura

Emissora: TVE (nacional)

Tempo total do telejornal: 30 minutos

Dia: 30/05

<b>Número da Unidade Informativa</b>	<b>Assunto/Pauta</b>	<b>Número da Unidade Informativa</b>
01	Morre o ator Mário Lago	01
02	BBC de Londres chama Ianomâmis de “o povo mais perverso da terra”	02
03	Cantor Sérgio Reis recebe alta.	03
	Intervalo comercial	
04	Mulheres recorrem à cirurgia plástica para reparar marcas de violência	04
05	Senado argentino revoga lei de “subversão econômica”	05
06	Prefeito de Medellín escapa de tiroteio	06

07	<b>Italianos fazem greve por causa de imigrantes</b>	07
08	Cerimônia marca fim da limpeza do WTC. Anúncio do bloco seguinte	08
	Intervalo comercial	
09	França e Senegal abrem Copa. Árbitros se preparam	09
10	Brasil treina. Juninho se mantém como titular	10
11	São Paulo é campeão paulista de futebol	11
12	Cruzeiro vence em Minas	12
13	Adultos participam do Campeonato Brasileiro de Futebol de Botão	13
14	Jovem de 13 anos é solista da Orquestra de SP	14
15	Nigeriano e chinesa formam dupla musical exótica. Ele tira sons do corpo; ela é música erudita precoce.	15
	Encerramento	

Na grade de pautas, chama atenção a matéria sobre os ianomâmis. Primeiro, por remeter diretamente às preocupações antropológicas (a própria idéia do etnocentrismo sendo discutida); depois, por referir enviesadamente a uma noção idílica de brasilidade ou até mesmo ao mito do ‘bom selvagem’. Além dela, também a última nota parece importar: pela curiosidade cultural e porque a própria questão étnica se coloca; além disso, pelo inusitado das habilidades e da formação do casal. Uma no fim, outra no início, ambas são notas tomadas como mais relevantes dentro da organização estrutural da edição do telejornal.

...

#### **“Ataques com bomba na Espanha durante as reuniões da União Européia”**

Antes do encerramento da Copa do Mundo, o Jornal da BAND leva ao ar uma rápida matéria (um minuto é a duração da ‘unidade informativa’) sobre uma série de atentados ocorridos nos dois dias em que transcorreu a reunião de líderes da União Européia, realizada em Sevilha. O tema da migração está colocado, evidentemente. Além disso, ocupa lugar de destaque - a abertura do segundo bloco - na arquitetura expositiva do telejornal. Parece também integrar o que poderíamos entender como a editoria ‘internacional’ do programa (vide o bloco temático composto com as matérias seguintes). Além disso, o tema parece justificar-se ainda mais 1) por associar-se às práticas terroristas (a referência ao grupo extremista ETA é uma das tônicas da

emissão), 2) como problemática sócio-política eminentemente europeia, e 3) por representar uma incapacidade de resolução ou gestão política formal (na oposição que parece sugerir-se entre a violência das ruas, a fúria dos atentados, de um lado, e, de outro, as tentativas de encaminhamentos e soluções negociadas, untadas na racionalidade jurídico-política). Assim, a matéria parece dividir-se em dois grandes segmentos: num deles encontra-se a cidade exposta e ameaçada (veja-se a descrição das imagens mostradas); no outro, encontra-se o empurra-empurra das tramitações protocolares e das decisões formais.

A ‘decupagem’ e a ficha catalográfica são as que seguem:

[No estúdio, âncora apresenta a notícia. O enquadramento é o plano médio habitual dos telejornais. Ao fundo, entretanto, encontra-se a própria redação do programa. Conseqüentemente, há algum movimento compondo o cenário. No primeiro plano, no lado superior direito da apresentadora, há um discreto efeito gráfico mostrando a imagem de um globo terrestre. O tom da narração é grave:] “Cinco atentados atingem a Espanha em menos de 32 horas. Hoje, duas bombas explodiram e deixaram dois feridos. Os ataques acontecem durante o encontro dos líderes da União Européia”. [Seguem-se então exatas 12 tomadas: mostram-se os carros em chamas nas ruas; há muita fumaça escura no local; transeuntes param e espantam-se; mostra-se uma vidraça quebrada em um prédio; mais carros e ferragens automobilísticas queimando; um cidadão ferido, jogado ao chão, é atendido por populares; uma ambulância cruza na frente de um cinema; bombeiros e para-médicos circulam pelo local. Em ordem, as inscrições “Rede de explosões. Espanha” e “Arquivo” carimbam e ‘referencializam’ algumas das imagens. O texto segue em *off*.] “A primeira explosão de hoje aconteceu no estacionamento de um hotel em Nijas, no sul da Espanha. A segunda foi em Santander, no norte. As duas cidades turísticas. Ontem foram três explosões em três locais diferentes, que deixaram sete feridos. Nos cinco atentados a Polícia foi alertada antes. Acredita-se que o Grupo Separatista Basco, o ETA, esteja por trás das explosões”. [Surge então uma nova seqüência de imagens, exatos seis *takes*, coletados na reunião dos líderes europeus: alguns políticos acomodam-se em tribunas de honra; outros conversam informalmente; outros preparam seus pronunciamentos; muitos jornalistas ocupam o local. A narração em *off* continua:] “Em Sevilha, no sul do país, o primeiro-ministro José María Aznar, que participa da reunião da União Européia, prometeu pegar os culpados”. [Neste trecho, a narração em *off* dá lugar ao áudio-ambiente e ouvimos a voz do próprio Aznar dizendo: “luchar contra las máfias que trafican con seres humanos”. [Segue a narração e a sucessão de imagens:] “Durante o encontro de dois dias, os quinze líderes europeus concordaram em implementar uma série de medidas para combater a imigração ilegal”.

### **Ficha de catalogação**

Nome do Telejornal: Jornal da BAND  
 Emissora: Rede Bandeirantes (nacional)  
 Data: 22/06  
 Total: 50 min

Número da Unidade Informativa	Assunto/pauta	Tempo parcial
	Escalada: manchetes	0"50
1	Crime organizado. Tiroteio na favela do Pica-Pau mata policiais. 37 policiais já foram mortos neste mês	1"55
2	Traficante é morto no Morro do Adeus	1"05
3	Turquia vence Senegal. Ronaldinho é dúvida no jogo contra Turquia	2"20
4	Coréia vence Espanha. Multidão comemora	2"13
5	Imprensa espanhola classifica a partida como roubo, em função dos erros de arbitragem. Espanhóis no Brasil	3"37
	Intervalo comercial	4"10
6	<b>Ataques com bomba na Espanha durante as reuniões da União Européia. Suspeita-se do ETA</b>	1"05
7	Crianças palestinas desafiam tropas. Morte de crianças na Cisjordânia	1"15
8	Propaganda do Comando da Madrugada dentro do telejornal	1"00
9	Turquia classificada. Torcida na Turquia e no Japão. Senegaleses desanimados mas contentes com a campanha	1"50
10	Superstição no jogo Brasil x Turquia. História de antigas partidas	1"36
11	Histórias da Copa: estádio demolido na Itália	1"09
12	Próximos jogos	0"15
	Intervalo comercial	4"10
13	Presos assassinos de chacreiro de FHC	1"15
14	Lula dirige carta à nação e fala que só o governo pode acalmar mercado	1"03
15	Morre Carlito Maia, figura histórica do PT	0"12
16	Terremotos destroem vilas na região do Irã	2"20
	Intervalo comercial	4"50
17	Vendas de produtos verde-amarelos e temáticos da Copa disparam	1"25
18	Frio na região da serra gaúcha atrai turismo	2"15

É curioso perceber o que poderíamos chamar de ‘contrato de pressuposição’. O texto é construído em função de ‘verdades ou informações subentendidas’. Como se o

espectador médio tivesse já uma série de referências que lhe permitiriam bem acolher e compreender perfeitamente a enunciação feita. O texto tão somente dá ‘indícios de conteúdo’, ‘índices de contextualização’. Pressupõe que já se saiba algo a respeito da atuação do ETA, dos objetivos e das motivações gerais do encontro de líderes políticos. Pressupõe, até mesmo, que já se tenha a dimensão da gravidade com que o problema das imigrações contemporâneas é entendido (e vivido) na Europa. Evidência disso é o fato de que, nominalmente, o tema das migrações, como a injustificável “razão” (ou causa) dos atentados, só é anunciado ao final da matéria. Ou seja: o ‘nexo de causalidade’ só é afirmado, rapidamente, no desfecho da ‘unidade informativa’. Além disso, fica-se a impressão de que o mal a ser evitado, o problema sociológico a ser transposto, mais do que o cerceamento aos grupos terroristas e o repúdio à violência de toda e qualquer ordem, é também a ilegalidade desordenada dos fluxos migratórios. É à imigração ilegal que os quinze líderes europeus prometem enfim combater. Assim, uma associação apressada (muito pouco discutida) conforma ali a *midiatização* do tema. O que parece justificar a pauta é menos a singularidade e a pertinência do assunto do que o ‘efeito de série’ no qual ele pode encadear-se (ou pelo qual pode se deixar contagiar).

...

### **“Imigração ilegal causa polêmica em reunião da União Européia”**

Um dia antes, o Jornal da Cultura também havia noticiado o fato (a seqüência de atentados que cercara a reunião em Sevilha). Entretanto, outras modalizações enunciativas se manifestam. A princípio, o tema da imigração é mais prontamente anunciado (já na fala dos apresentadores, ainda no estúdio). Mais especificamente, o tema da *ilegalidade* é salientado como a grande motivação do encontro. Por extensão, é também aquilo que garante sua relevância jornalística. Há um maior ‘didatismo’ na confecção da matéria, pois dispõem-se algumas pontualidades do debate (além da *ilegalidade*, a questão dos asilos políticos) e as posições assumidas por diferentes países (Grã-Bretanha e França, por exemplo). A matéria é ainda atravessada pela menção a outros acontecimentos (a Copa do Mundo e a greve geral ocorrida na Espanha), criando-se assim a dimensão de uma simultaneidade contextual e referencial, como forte marco temporal. Entretanto, não são tais incidências que fazem com que a nota resulte ‘cindida’. É justamente a remissão aos atentados ocorridos no entorno do evento (e que são relatados rapidamente, ao final da ‘unidade informativa’) que instaura uma certa

‘cisão temática’, fazendo com que os fatos se associem - sem amarras claras, novamente - e reclamem assim, por mútua implicação, cuidado e visibilidade pública. Mais uma vez, as migrações solicitam ‘escoras temáticas’.

A ‘decupagem’ e a ficha catalográfica da ‘unidade’ são as seguintes:

[Alternadamente, Heródoto Barbeiro e Valéria Grillo, no estúdio, chamam a matéria:] “Imigração ilegal causa polêmica em reunião da União Européia. Este é o tema principal do encontro dos líderes europeus em Sevilha, na Espanha”. [Segue-se então uma seqüência de seis *takes*, onde são mostrados os líderes políticos - Toni Blair destaca-se entre eles -, o local do encontro e alguns cidadãos alojados em um ginásio - “imigrantes”, supõe-se. A narrativa continua em *off*:] “Entre hoje e domingo, os chefes de estado e de governo esperam chegar a um acordo sobre um controle de fronteira mais eficiente para combater a imigração ilegal. Outra questão é a de como lidar com os pedidos de asilo político. Espanha e Grã-Bretanha defendem a punição para países que não contenham o fluxo de imigrantes ilegais para a Europa. A França é contra, pois acha que isso vai trazer mais pobreza para os países em desenvolvimento. A reunião começou com atraso por causa do jogo Brasil x Inglaterra e da greve geral de ontem na Espanha”. [Seguem então quatro tomadas muito semelhantes àquelas empregadas também pelo Jornal da BAND: carros em chamas nas ruas de Fuengirolla e Marbella, as cidades que são identificadas através das legendas inseridas. A nota encerra-se:] “Pouco antes do início do encontro, dois carros-bomba explodiram em duas cidades litorâneas. Seis pessoas ficaram feridas”.

### Ficha de catalogação

Nome do Telejornal: Jornal da Cultura

Emissora: TVE (nacional)

Data: 21/06

Total: 30 min

Número da Unidade Informativa	Assunto/Pauta	Tempo parcial
	Escalada: manchetes	1"02
1	Comentário de Paulo Henrique Amorim sobre a alta do dólar	1"35
2	Brasil vence a Inglaterra de virada. Imprensa internacional elogia futebol brasileiro	2"13
3	Torcedores param Av. Paulista às 6:00h	1"01
4	Comentário de Flávio Prado sobre a superioridade brasileira	1"07
5	Alemães vencem EUA e passam às semifinais	1"30
6	Colônia alemã em Blumenau. População torce pelo Brasil	1"40

7	Presidente do BC argentino renuncia	0"58
	Intervalo comercial	2"32
8	Próximos jogos da Copa	1"23
9	Justiça não aceita pedido de prisão para acusado no caso de propina em Santo André. Lula acusa governo de complô	1"01
10	Comando Vermelho e Primeiro Comando da Capital instauram parceria. Polícias estaduais também tornam-se parceiras	2"16
11	Exame de ossada encontrada em morro dá negativo. Não era Tim Lopes	1"05
12	<b>Imigração ilegal gera polêmica em encontro europeu. Questões de controle de fronteira e asilo político são discutidas. Dois carros-bomba explodem na Espanha</b>	1"10
13	Prefeitos ameaçados pelas Farc renunciam na Colômbia	0"05
	Intervalo comercial	2"15
14	Roberto Drumond morre de infarto	1"10
15	Balé da ópera de Paris se apresenta no país. Comentário de Cunha Júnior	1"00
16	Crise econômica no Uruguai deve-se às oscilações da economia Argentina	0"40
17	Pesquisa sobre combustível fóssil alternativo e menos poluente feito com Álamo (árvore) é divulgada nos Estados Unidos	2"13
18	Consumo de CFC é reduzido. Gás será reciclado no Brasil. Aumento de desmatamento na Amazônia	1"22
19	Jogador queniano é costureiro de bolas de futebol	3"05
20	Comemoração da torcida brasileira (imagens da festa)	2"10

Mais uma vez, a ‘unidade informativa’ provoca um *apagamento* das vítimas (não só por não nominá-las, mas por não atribuir maior relevância à ocorrência mesma das mortes). Outro traço deixa também evidente que há uma considerável ‘distância’ na narração telejornalística que encontramos sobre a imigração. Tal ‘frieza’ - assim também poderíamos chamá-la - traduz-se ainda no excessivo recurso à voz *off* e na incidência de matérias enviadas por agências noticiosas internacionais. Além disso, quase constantemente, o repórter ausenta-se da situação em que se dá efetivamente o fato reportado. Evita-se enfim, por critérios técnicos, editoriais e/ou de logística das empresas jornalísticas, o ‘ombro a ombro’ e o contato direto com o migrante, afastando-se a possibilidade de acolher falas, impressões e vivências de *primeira ordem* (caso

sirva a expressão). Verifica-se então uma curiosa inversão do ‘efeito de presença’ que, tradicionalmente, é provocado e intencionado pelos telejornais.

...

### **“Imigrantes japoneses preparam-se para assistir aos jogos do Japão”**

Veiculada pela TV Cultura, a matéria agora em causa é uma das mais representativas do tratamento dado à imigração em função da Copa do Mundo de Futebol. Destaca-se pelo tom histórico, pela atenção que confere às curiosidades culturais e pelo modo como constrói o “exotismo do ‘outro’” (no caso, o oriental - talvez a alteridade mais genuína que possamos conceber). Momentos antes do jogo entre Japão e Bélgica, um grupo de japoneses idosos prepara-se para o *tai so*.

[No estúdio, os âncoras são focados. Ambos estão na bancada de apresentação do telejornal. Aos poucos, num sutil *zoom*, a jornalista Valéria Grillo passa a ganhar mais destaque e anuncia então a matéria:] “Eles madrugam todos os dias para se exercitar. Hoje não foi diferente. Os imigrantes japoneses costumam ser disciplinados, equilibrados e racionais, mas quando o assunto é Copa do Mundo, o lado brasileiro deles fala mais alto”. [Imagens do dia amanhecendo em São Paulo: um relógio marca 5:19; o sol começa a sair; poucos carros cruzam as ruas.] “O dia ainda nem amanheceu no bairro oriental de São Paulo. A Liberdade parece um deserto”. [Imagens de uma partida de futebol.] “Do outro lado do mundo, na Coreia, China e Costa Rica estréiam na Copa do Mundo”. [Novamente, imagens da partida.] “Aqui em São Paulo, aos poucos, os japoneses vão aparecendo”. [Senhoras e senhores japoneses surgem, todos vestidos de branco, em pequenos grupos.] “Todos de branco. São os praticantes do *tai so*, uma ginástica tradicional do Japão”. [Até aqui o texto havia corrido em *off*. Dá-se então uma pequena entrevista. O repórter não aparece. Aparecem apenas os rostos em *close* dos dois entrevistados, que são identificados nas legendas. Transcorre o diálogo:]

– Isso aqui é do *tai so*, é ginástica japonesa.

– Que horas começa a ginástica?, pergunta o videorepórter Paulo Castilho (que também é identificado pelas legendas inseridas).

– Às 6 horas em ponto.

– É o mesmo horário do jogo do Japão.

– Pois é: como é que fica?

[Outro entrevistado aparece:]

– Hoje acho que não vou fazer ginástica.

– Pra ver o jogo?, o repórter indaga.

– É, pra ver o jogo.

[A primeira entrevistada retorna:]

– A turma tá falando assim: ‘é melhor parar a ginástica para assistir’”.

[Imagens de uma banca de revistas. O texto volta a ser narrado em *off*:] “Enquanto a ginástica não começa, eles vão lendo as notícias da Copa. Em japonês”. [Seguem imagens de uma banca de revistas repleta de jornais japoneses. Outra entrevistada manifesta-se:]

“- Aqui está escrito que Ronaldo e mesmo o outro, Rivaldo, ganhou um ponto”.

[Imagens do grupo realizando a ginástica intercalam-se às imagens do jogo. O texto em *off* é retomado:] “Seis horas da manhã. O dia amanhece. Começa o jogo do Japão contra a Bélgica. E a ginástica *tai so* também. Com a disciplina oriental, eles não deixam de praticar seus exercícios, mas antecipam o encerramento para ver se conseguem assistir o segundo tempo. E quanto ao coração metade oriental, metade brasileiro, a resposta parece única quanto ao favorito ao título da Copa do Mundo”: [Os entrevistados aparecem novamente:]

“– O Brasil, lógico.

– Eu sou brasileira. Tomara que o Brasil ganhe. Espero que o Brasil ganhe”. [Encerra-se a ‘unidade informativa’ com o retorno ao âncora Heródoto Barbeiro, no estúdio.]

### Ficha de catalogação

Nome do Telejornal: Jornal da Cultura

Emissora: TVE (nacional)

Data: 04/06

Total: 30 min.

Número da Unidade Informativa	<i>Assunto/pauta</i>	Tempo parcial
01	Rodada da Copa	1"03
02	<b>Imigrantes japoneses no Brasil reagem à Copa. Hábitos culturais adaptados à vida no Brasil; os jornais japoneses lidos aqui; a expectativa em relação à Copa; o Brasil é, para eles, favorito</b>	2"38
03	Dia turbulento no mercado financeiro	1"14
04	Senado aprova prorrogação da CPMF	2"11
05	Nota sobre o desaparecimento de Tim Lopes	1"14
06	FHC acaba com Ministério do Apagão	0"17
07	Tenentes em julgamento pelo massacre de Eldorado dos Carajás	0"14

08	Vendas de automóveis caem	0"56
09	Dia Nacional da Família na Escola	1"38
	Intervalo comercial	2"20
10	Presidente uruguaio chora e pede desculpas a argentinos	1"20
11	Protestos na Praça da Paz Celestial em Pequim são celebrados	0'25
12	Tailandês inventa bicicleta aquática	0"31
13	Índia e Paquistão não se entendem	1"53
14	Agropecuária cresce no Brasil	2"34
15	Produtos orgânicos crescem no mercado	2"27
	Intervalo comercial	2"11
16	Há mais pneus do que gente no Brasil. 360 milhões de pneus causa problema ecológico	2"33
17	Doenças respiratórias aumentam no inverno em SP	2"15
18	Exposição vincula arte e futebol. Encerramento	4"25

A 'unidade informativa' representa bem alguns dos padrões de enquadramento da alteridade por ocasião da Copa do Mundo. Primeiro, porque 'historiciza' e 'localiza', ainda que rudimentarmente, os atores e o fluxo migratório em questão: os japoneses em São Paulo, no bairro da Liberdade, mais exatamente. Além disso, sugere uma rápida alternância entre a permanência e a desconfiguração de certos hábitos culturais. De que forma se reconfigura o *tai so* em momentos ou contextos 'atípicos', dados pela agenda social alterada pela Copa do Mundo e/ou pela vivência num Brasil distante? Ainda que se afirme 'brasileira', ainda que torça para Ronaldo, Rivaldo e cia., a senhora japonesa entrevistada ainda se alimenta da terra natal, atentando para os jornais publicados no Japão e mantendo viva a milenar tradição cultural. De um lado, mantém-se a inquestionável filiação identitária (no sotaque, no estereótipo construído/atribuído pelas mídias, etc); de outro, assume-se, muito cordialmente, uma identidade 'adotada' (uma identidade brasileira circunstanciada). O 'outro' parece tornar-se ainda mais exótico quando certos traços que lhe são constituintes 'sobrevivem', *apesar* da atuação de forças contextuais potencialmente diluidoras, *apesar* da proverbial indistinção/homogeneização dos discursos midiáticos e da universalidade atratora dos macro-eventos como a Copa do Mundo.

### Considerações finais

Os quatro casos aqui priorizados foram aqueles que entendemos como qualitativamente representativos da amostra que montamos. São aqueles que, em linhas gerais, dão a ver algumas das recorrências encontradas nas estratégias expressivas implementadas pelos telejornais brasileiros para ‘capturar’ o sujeito migrante (e, por extensão, algumas das feições do convívio multicultural em nossa contemporaneidade). Outras análises, que pudessem se aprofundar no exame deste ou daquele caso específico ou que estabelecessem outras variáveis quantitativas (e que as colocassem em novas correspondências), certamente poderiam (e poderão) ainda ser feitas. Provisoriamente, entretanto, acreditamos que o percurso argumentativo adotado até aqui seja suficiente para indicar que 1) o tema da imigração é apresentado como *tema composto*, requerendo quase sempre algum tipo de ‘evento matriz’ ou ‘escora temática’ (como já mencionamos); 2) tal âncora temática é dada muitas vezes pelo enfoque da criminalidade (veja-se as chamadas das matérias listadas acima), da indocumentação e da ilegalidade; 3) a Copa do Mundo permite que se ‘dissolva’ a diferença na afirmação um tanto jocosa dos estereótipos culturais e na demarcação de uma rivalidade (que pode ser vivida também como fronteira) simbólica e lúdica - há um ‘pacto de encenação’ das identidades, há uma generalizada ‘suspensão da descrença’, para que assim possa se consumir ‘o espetáculo dos povos’; além disso, nesse cenário quase carnavalesco, 4) é paradoxal que as falas telejornalísticas sejam ‘cifradas’, preponderantemente, por um discurso *oficioso* (das autoridades policiais, dos órgãos de gestão pública, etc.). De resto, o tom de ineditismo e de excepcionalidade que parece organizar/orientar o olhar telejornalístico sobre a imigração é muito mais um ‘gesto técnico’ das mídias do que uma prerrogativa imposta intrinsecamente pela tematização sociológica da imigração. No telejornalismo brasileiro, o imigrante *serve* bem às disposições habituais da cobertura da imprensa. E tanto melhor se a ele puderem se agregar outros adjetivos e outras substantivações, assim como outras e outras factuais da última hora.

### **Referências bibliográficas**

COUTINHO, Iluska. *Algumas reflexões sobre as características do telejornalismo e os limites da tevê como meio de informação*. Trabalho apresentado no 1º Encontro Nacional de Pesquisadores de Jornalismo, realizado na UnB (Universidade de Brasília - DF), em 28 e 29 de novembro de 2003, em Brasília - DF.

\_\_\_\_\_. *Democracia eletrônica e televisão no Brasil. Os telejornais como espaço de disputa por hegemonia política e cultural.* Anais do 11º Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS). Rio de Janeiro - RJ, ECO-UFRJ, 04 a 07 de junho de 2002.

LORITE GARCIA, Nicolás. *Tractament dels immigrants no communitaris als mitjans de comunicació a Catalunya.* Barcelona: Observatori i Grup de recerca Migració i Comunicació de la Universitat Autònoma de Barcelona/Departament de Benestar Social de La Generalitat de Catalunya, 2000 (relatório de pesquisa).

LORITE GARCIA, Nicolás. *Tratamiento de de la inmigración en España 2002.* Barcelona - MIGRACOM - Instituto de Migraciones y Servicios Sociales del Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales. (Relatório de projeto de pesquisa). 265 páginas.